



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

*Eduardo
Machado*

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

LICENCIATURA BIETÁPICA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO V
Pintura de cavalete

3º ANO - 2º SEMESTRE
ANO LECTIVO DE 2002-2003

1H Teórica
6 H Prática

Docente Responsável:
Maria Angelina Mangorrinha
equip. a professora adjunta
responsável pela área de Pintura e Escultura
do Laboratório de Conservação e Restauro do DAAR/EST

Aulas Práticas:
Carla Vieira Felizardo
Carla Rodrigues do Rego
equip. a Assistentes no 2º Triénio

*Serg
R. L. f.
SFC*

PROGRAMA

Justificação:

Integrada numa licenciatura em Conservação e Restauro, com um plano curricular que proporciona aos alunos uma aprendizagem teórico-prática nas áreas humanística e científica, a disciplina de Conservação e Restauro V pretende ser um instrumento pedagógico que possibilite aos formandos(as) uma introdução à área de conservação e restauro de pintura de cavalete. Procura-se estabelecer uma articulação com os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso, nomeadamente nas áreas da história da arte, da química, dos métodos de análise, dos materiais e da produção artística, de forma a transmitir ao aluno o carácter multidisciplinar da profissão de conservador-restaurador.

Objectivos gerais:

- a) Propor um método de reflexão e estudo pluridisciplinar, com vista ao estabelecimento de intervenções de conservação e restauro no âmbito da pintura;
- b) Desenvolver o espírito de exame e análise a par da capacidade técnica e da destreza manual;
- c) Despertar o respeito, e também a humildade, perante o objecto artístico, encarado numa existência mais abrangente, ou seja, no seu contexto estético, histórico, sociológico e ainda na dimensão ecológica do seu contexto ambiental;
- d) Facilitar aos alunos(as) os recursos e metodologias de actuação na área de conservação e restauro de pintura.

Objectivos específicos:

- a) Fazer com que o aluno(a) consiga reconhecer, sempre que necessário e possível apoiado em métodos científicos, as características técnicas, os materiais constituintes e o estado de conservação de pinturas sobre

*Eug.
PLJ
cfa*

- tela e madeira, através de exemplares apresentados em aula;
- b) Levar o aluno(a) a estabelecer metodologias de intervenção, tendo subjacentes três princípios fundamentais:
- * respeito pelo original
 - * intervenção mínima
 - * compatibilidade e reversibilidade
- c) Fazer com que o aluno(a) consiga executar, ainda que numa base de iniciação, os tratamentos conservativos e algumas das intervenções de restauro mais comuns em pintura de cavalete.

Metodologia:

Face à complexidade da matéria e tendo em conta que as aulas se desenvolvem em apenas um semestre, optou-se por um programa que versa o diagnóstico de danos e patologias, exercita o formando(a) no estabelecimento das metodologias de intervenção e fá-lo abordar, ao nível da execução, as operações mais recorrentes nos tratamentos de conservação e restauro de pintura de cavalete.

Visitas de Estudo:

Serão visitadas as colecções de pintura do Museu Nacional de Arte Antiga e do Museu do Chiado.

Avaliação:

Tratando-se de uma unidade pedagógica com uma componente prática substancial, exige-se uma participação activa do formando(a), valorizando-se o método de trabalho e a assiduidade.

O processo de avaliação constará do seguinte:

1^a fase

Frequência: 60%

Relatório técnico, individual ou de grupo, com limite de 20 págs A4, corpo 12, a espaço e meio : 30%

Desempenho prático e assiduidade: 10%

O relatório só será considerado na primeira fase de avaliação.

O aluno(a) ficará dispensado de exame com nota igual ou superior a 12

Zey.
Rafael
ES

valores e com nota mínima de dez valores em cada uma das vertentes (teórica e prática).

O aluno(a) será admitido a exame se obtiver nota mínima de 7 valores em cada uma das vertentes.

2ª fase

Exame: prova escrita, versando matéria teórica e prática.

Calendário de avaliação:

Entrega de trabalhos - 23 de Junho de 2003

Frequência - dia 25 de Junho, às 10 h

Exame - 10 de Julho, às 10 h

Exame de Recurso - 9 de Setembro, às 14,30 h

Exame Trab. Estudante - 23 de Setembro às 14,30 h

Exame de Época Especial - 7 de Outubro às 14,30 h

Conteúdos:

A matéria que apresentamos desenvolve-se em três partes, que correspondem às principais fases de um processo de conservação e restauro de pintura de cavalete:

I - Análise preliminar, diagnóstico e documentação

1. Análise tecnológica de uma obra

- Suporte
- Preparação
- Camada pictórica

2. Factores de deterioração e diagnóstico das patologias

2.1. Patologias devido a causas internas

- nos suportes: têxteis e lenhosos
- nas preparações
- na camada pictórica: pigmentos, ligantes e vernizes

2.2. Patologias devido a causas externas

*Edu.
R. Mag. Jr.
CRP*

- a humidade
- exposição à luz
- ataque biológico
- acidentes naturais
- poluição atmosférica
- degradação causada pelo Homem

3. Metodologia de intervenção na conservação e restauro de pintura

II - Conservação e restauro de suportes

1. Tratamentos comuns a suportes têxteis e lenhosos

- 1.1. Conservação preventiva
- 1.2. O facing como método de protecção e agente de fixação do estrato pictórico
- 1.3. Consolidação da preparação e camada pictórica. Tipos de consolidantes
- 1.4. Desinfestação e desinfecção

2. suportes têxteis

- 2.1. Métodos de correcção das deformações da tela
- 2.2. Tratamentos substitutos da reentelagem
 - 2.2.1. reparação de rasgões e de lacunas do suporte
 - 2.2.2. colocação de bandas
- 2.3. Técnicas de reentelagem
 - 2.3.1. Pastas de farinha
 - 2.3.2. Cera-Resina
 - 2.3.3. Adesivos sintéticos
- 2.4. Limpeza do reverso da tela
- 2.5. Preparação da tela nova e seu envelhecimento
- 2.6. Tratamento ou substituição da grade
- 2.7. Montagem na grade

3. suportes de madeira

- 2.1. Desinfestação e desinfecção
- 2.2. Consolidação
- 2.3. Correcções do suporte

*Eduardo
Rufino*

III - Restauro da camada pictórica

1. Introdução à operação de Limpeza

1.1. Princípios básicos

1.2. Diferentes métodos de limpeza

1.3. Solventes

2. Tratamento da preparação e camada pictórica

2.1. A camada pictórica e os vários níveis de reintegração

2.2. Tipos de lacuna (perda de material e abrasão)

2.2.1. materiais de preenchimento (orgânicos e sintéticos)

2.2.2. equivalência de textura

3. O restauro pictórico

3.1. Técnicas gráficas e cromáticas usadas no restauro pictórico

3.1.1. O método mimético ou ilusionista

método por sobreposição de glacis

método de reconstituição dos estratos

reintegração de craquelés prematuros

3.2. O método visível ou diferenciado

tratteggio modelado ou selecção cromática

abstracção cromática

tom neutro e subtom

pontilhismo

4. Os vernizes

Bibliografia:

AA.VV., Dipinti su Tela, Metodologie d'indagine per i supporti cellulosici, Nardini Editore, Firenze, 1993;

AAVV, Historical and Philosophical Issues in the Conservation of

*mg.
R.L.J.
C.R.*

Culture Heritage, Ed. Paul Getty Institute, Los Angeles, 1996;

AAVV, *Vade-Mecum pour la Protection et l'Entretien du Patrimoine Artistique*, Bulletin XXI-1986-87, IRPA, 1987;

AAVV, *Problemi di Restauro, Riflessione e ricerche*, Edifir Edizione, Firenze, 1992;

Aqueous Methods of Cleaning Painted Surfaces

BÉGUIN, André, *Dictionnaire Technique de la Peinture*, Ed. André Béguin, Paris, 1980;

BERGER, Gustav, *La Foderatura*, Nardini Editore, 1992;

BERGER, Gustav, *Testing Adhesives for the Consolidation of Paintings, Studies in Conservation IIC*, Vol.17, Nº4, 1972;

DIAZ-MARTOS, A., *Restauracion y Conservacion del Arte Pictorico, Arte Restauro*, S.A., Madrid, 1975;

DOERNER, Max, *Los Materiales de Pintura y su empleo en el Arte*, Edic.Reverté, SA, 1975;

CREMONESI, P., *Materiali e Metodi per la Politura de Opere Policrome*, Phase, 1997;

FAZI, Benedetta e VITTORINI, Bruno, *Nuove Tecniche di Foderatura*, Nardini Editore, 1995;

GREGORY, R.L., *A Psicologia da Visão (o Olho e o Cérebro)*, Biblioteca Universitária Inova, Porto, 1968;

HAYES, Colin, *Guia Completo de Pintura y Dibujo-Técnicas y Materiales*, Herman Blume Ediciones, Madrid, 1992;

HORIE, C.V. *Materials for Conservation*, Butterworths, s/d;

Sig.
Phj.
CR

HOURS, Madeleine, Analyse Scientifique et Conservation des Peintures, Office du Livre S. A., Fribourg, 1976;

LIOTTA, Giovanni, Gli insetti e i danni del legno, Problemi di restauro, Nardini Editore, Firenze, 1993;

Looking Through Paintings - The Study of Painting Techniques and Materials in Support of Art Historical Research , Edited by Erma Hermens with Annemiek Ouwerkerk & Nicola Costaras , 1998;

MARIJNISSEN, R. H., Degradation, Conservation et Restauration de L'Oeuvre d'Art, Vol. I e II, Editions Arcade, Bruxelas, 1967;

MASSCHELEIN-KLEINER, L., Les Solvants, IRPA, Bruxelas, s/d;

MATTEINI, Mauro e MOLES, Arcangelo, La Chimica Nel Restauro i Materiali dell' Arte Pittorica, Nardini Editore, Firenze, 1989;

MAYER, Ralph, Tecnicas y Materiales del Arte, Ed. Herman Blume, Madrid;

MEHRA, Vishwa Raj, Foderatura a Freddo, Nardini Editore,Firenze,1995;

MONCRIEFF, Anne e outros, Cleaning, Book 2, The Conservation Unit, 1987;

NEWLEY, Charles, Adhesives and Coatings, Book 3, The Conservation Unit, 1987;

NICOLAUS, Knut, Manual de Restauración de Cuadros, Ed. Konemann, 1999;

PEIXOTO CABRAL, J. M., Exame Científico de Pinturas de Cavalete, in Revista Colóquio/Ciências, Nº16, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995;

SMITH, Ray, El Manual del Artista, Ed. Herman Blume, Madrid, 1991;

Studies in the History of Painting Restoration , Edited by Christine Sitwell and Sarah Staniforth , 1998;

VAN SCHOUTE, Roger e HOLLANDERS-FAVART, Dominique, Le Dessin Sous-Jacent dans la Peinture, Colloque IV, Université Catholique de Louvain, 1981;

Maria Angelina Mangorrinha
Equip. a Professora Adjunta

Maria Angelina Mangorrinha

Carla Vieira Felizardo
Equip. a Assistente 2º Triénio

Carla Vieira felizardo

Carla Rodrigues do Rego
Equip. a Assistente 2º Triénio

Carla Rodrigues do Rego